

FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO, UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL.

Aldo Felix Barreto
Filosofia / UFSC

O contexto da educação de ensino médio no Brasil representa um verdadeiro desafio para a prática do filosofar em sala de aula. Neste ensaio procuro refletir sobre algumas experiências vivenciadas durante minha experiência de estágio do curso de graduação para Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina. Realizei meu estágio acompanhando as aulas de filosofia do Professor Elieser Spereta, quando este ministrava para a turma de 3º ano do curso Técnico em Construção Civil do IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina. São duas as perguntas que orientam toda esta reflexão: É possível o ensino de filosofia no ensino médio? Como?

A experiência do estágio supervisionado para licenciatura em filosofia, proporciona ao estagiário, a possibilidade de participar do cotidiano vivido por professor e alunos de uma turma de ensino médio em meio ao processo de ensino/aprendizagem. É o momento de observar atentamente, fazendo relações com o referencial teórico trabalhado durante as lições das disciplinas relacionadas à educação e à filosofia do curso de graduação, ainda em andamento. É a oportunidade de ministrar algumas aulas e colocar-se à prova no exercício da atividade docente.

Pensar em filosofia para ensino médio requer em um primeiro momento, indagar-se a respeito da natureza da filosofia em si e de sua especificidade. Também é pensar sobre um ensino dirigido a estudantes jovens, na maior parte com uma faixa etária entre 14 e 18 anos e perguntar-se: Por que ensinar filosofia? O que ensinar? E como ensinar? Pensar em filosofia para o ensino médio requer, principalmente, refletir a respeito do papel do professor de filosofia em meio ao processo educativo, bem como sobre a repercussão de sua atitude filosófica junto aos alunos. É ter em mente a instituição recente da obrigatoriedade do ensino de filosofia, prevista pela nova LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e ponderar sobre alternativas ou harmonizações com os PCNs - Programas Curriculares Nacionais.

Para que o professor de filosofia possa cumprir com seu papel preponderante nas relações ensino/aprendizagem da disciplina, precisará ele, de ter desenvolvido, em si próprio, sólida cultura filosófica, entendendo o aprendizado do filosofar, como processo e não como produto, ou seja, algo que se constrói pela leitura dos textos filosóficos, pelo debate e pela reflexão. Para tanto se requer que o professor tenha desenvolvidas, as habilidades didático-pedagógicas necessárias e uma postura interdisciplinar para mediar o desenvolvimento da competência de contextualização sócio-cultural em seus alunos.

A experiência positiva vivenciada pela turma do IFSC nas aulas de filosofia, certamente não se repete na realidade mais geral do ensino de filosofia para ensino médio no Brasil. Contudo, apesar das dificuldades para se estabelecer um ensino de qualidade desta disciplina no ensino médio, considerando-se o exemplo do IFSC e as opiniões especializadas contempladas neste ensaio, podemos afirmar que este é, sim, um ensino possível. Está claro que alguns ajustes precisam ser feitos na LDB para se garantir melhora do padrão de condições a nível nacional, mas também observamos que o professor é o agente mais importante para o sucesso da disciplina em cada sala de aula. A trajetória da filosofia de ensino médio teve suas maiores conquistas muito recentemente a partir de 2008 com a nova LDB. As melhoras desde então, tem sido

gradualmente mais visíveis, e neste aspecto, o papel das universidades, propondo a reflexão sobre o tema e formando os novos professores tem sido preponderante.

Palavras chave: Filosofia, Ensino Médio, Desafio.